

# **A PERCEPÇÃO DO ALUNO INICIANTE E DO ALUNO CONCLUINTE DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DE UMA UNIVERSIDADE A RESPEITO DO BIBLIOTECÁRIO: ENFOQUE NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

JORGE SANTA ANNA<sup>1</sup>

MARIA APARECIDA DE MESQUITA CALMON<sup>2</sup>

SUELEN DE OLIVEIRA CAMPOS<sup>3</sup>

## **RESUMO**

Apresenta a percepção do aluno iniciante e do aluno concluinte do Curso de Biblioteconomia de uma universidade a respeito da profissão do bibliotecário e sua atuação no mercado de trabalho. Diante das inúmeras possibilidades de atuação do bibliotecário, sobretudo com o surgimento da sociedade da informação e a explosão tecnológica, cujas mudanças apontam a expansão da profissão para espaços além das bibliotecas físicas, este estudo pretendeu verificar se essa evidência está sendo percebida pelos discentes. Metodologicamente, foi aplicado questionário a alunos iniciantes e concluintes do curso de Biblioteconomia de uma universidade, de modo a desencadear inferências a respeito da formação oferecida pelo curso. Os resultados apontaram que, de modo geral, na percepção dos discentes, a atuação profissional ampliou-se, porém, tanto por parte do mercado, quando na formação oferecida pela universidade, a atuação do bibliotecário ainda se limita ao fazer tradicional em bibliotecas. Constatou-se a necessidade de novos modelos de ensino, priorizando disciplinas tecnológicas e de gestão, além de enfatizar a necessidade de atuação bibliotecária em ambientes informacionais que extrapolem os limites físicos das tradicionais bibliotecas.

**PALAVRAS CHAVE:** Ciência da Informação. Biblioteconomia. Novas tecnologias. Atuação profissional. Ensino de Biblioteconomia.

## **ABSTRACT**

### **THE PERCEPTION OF THE BEGINNER STUDENT AND THE CONCLUDING STUDENT OF THE LIBRARIANSHIP COURSE OF A UNIVERSITY REGARDING THE LIBRARY: FOCUS ON PROFESSIONAL PERFORMANCE**

Presents the perception of the beginner student and finalist student of Library Science a university about the profession of the librarian and his performance in the labor market. Facing the numerous possibilities of performance of librarians, especially with the emergence of the information society and the technological explosion, whose changes point to the expansion of the profession beyond the physical library spaces, this study sought to determine whether that evidence is being perceived by students. Methodologically, the questionnaire was applied to beginners and finalists of Library Science course at a university, to trigger inferences about the training offered by the

---

<sup>1</sup>Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisador atuante no ramo da Consultoria Informacional e Normalização de Trabalhos Científicos. Assessor do periódico Pró-discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES.

Endereço eletrônico: professorjorgeufes@gmail.com

<sup>2</sup>Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Discente de Arquivologia na Ufes. Atua na prestação de serviços bibliotecários e em atividades de pesquisa e extensão.

<sup>3</sup>Graduada em Arquivologia e Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atua no ramo da prestação de serviços bibliotecários e arquivísticos.

course. The results showed that, in general, the perception of students, professional performance, however, increased both by the market when the training offered by the university, the performance is still limited to the traditional attractions libraries. Notes the need for new models of education, prioritizing technological and management disciplines, and emphasize the need for librarian performance in information environments that go beyond the physical limits of traditional libraries.

**KEYWORDS:** Information Science. Librarianship. New Technologies. Professional performance. School of Librarianship.

## 1 INTRODUÇÃO

A atuação do bibliotecário consolida-se em diferentes espaços, uma vez que esse profissional adquire competências que extrapolam os limites físicos e as tarefas informacionais tradicionais das unidades de informação. No entanto, mesmo diante de um mercado profissional promissor e diversificado, muitos ainda associam os fazeres biblioteconômicos tão somente às atividades de guarda, processamento e recuperação de informações.

Em muitas localidades, a situação é tão problemática que ainda existem leigos que consideram o bibliotecário como mero "guardador de livros". Em muitas instâncias da sociedade, também, comenta-se essa inverdade, especialmente, em organizações tradicionais que não lidam com a informação, atribuindo ao bibliotecário uma exclusiva atuação: trabalhar em bibliotecas.

Silva (2005) é audacioso e, ao mesmo tempo, verdadeiro ao afirmar que, no contexto educacional, muitos sujeitos prestam vestibular para ingresso no curso de Biblioteconomia sem conhecer as potencialidades e o futuro promissor que a profissão pode oferecer. Os motivos que os levam à escolha desse Curso são os mais variados: as facilidades de aprovação, a realização de concursos públicos ou a possibilidade para solicitar transferência de curso, posteriormente.

No entanto, os estudos confirmam que a profissão do bibliotecário ampliou-se, especialmente com o uso das tecnologias de informação (TI) e da explosão da informação, os quais condicionaram a necessidade de um profissional que, além de armazenar e disseminar informação, auxilie na seleção das fontes e sua pertinência para o usuário, sendo necessário gerenciar com integridade todo o ciclo informacional. (OLIVEIRA, 2005).

Sabe-se que a Biblioteconomia teve sua gênese nos primórdios da civilização humana, tendo o profissional a incumbência de preservar a memória documental gerada por uma geração, garantindo sua perpetuação. Martins (2001) contextualiza que a

Biblioteconomia esteve ligada durante muito tempo às bibliotecas, mas essas não ficaram estáticas, foram desenvolvendo-se junto com a sociedade, preservando, armazenando, democratizando e socializando informações.

Todavia, a partir do século XX, com o auxílio da Ciência da Informação e do desenvolvimento da tecnologia da informação, as atividades do bibliotecário extrapolaram as paredes das bibliotecas. Isso porque houve uma mudança de paradigma: se antes o objeto de estudo da Biblioteconomia era o livro, a partir desse século, o objeto de estudo e trabalho passa a ser a informação. (MILANESI, 2002).

Assim, na atualidade, o bibliotecário assume o perfil de profissional da informação, ampliando seus campos de atuação, tornando-se requisitado pelo mercado a atuar em quaisquer organizações que demandem controle e gerenciamento de informações, sejam elas de qualquer modalidade, contribuindo para a efetiva tomada de decisões. (MILANO; DAVOK, 2009).

É importante destacar a ampliação dos serviços solicitados pelo mercado e que requerem a presença do profissional da informação. Trata-se de um momento em que o produto principal desejado pela sociedade, que é a informação, também representa o objeto de trabalho do bibliotecário, o que lhe garante novos campos de atuação, sendo necessário, contudo, que adquira novas competências profissionais.

Também, faz-se necessário enfatizar que esse profissional, além de ter seu espaço demandado pelas organizações, assim como devidamente regulamentado por órgãos de classe e associações profissionais, caso não queira atuar com vínculo empregatício, também pode atuar de forma autônoma na prestação de serviços de informação, especialmente no ramo da consultoria. (SILVA, 2005).

Com base nessa realidade e tendo em vista esse paradoxo a respeito da visão meramente técnica e operacional que se atribui ao bibliotecário, considerando-o como profissional engessado a técnicas de representação e armazenamento documental, faz-se pertinente indagar: que percepção o aluno de Biblioteconomia possui a respeito da profissão do bibliotecário? Os alunos iniciantes estão informados das amplas competências do profissional? Os alunos concluintes estão cientes da diversidade de serviços existentes? Eles consideram-se habilitados e competentes ao exercício dessas múltiplas atividades? O curso vem propiciando essa formação multidisciplinar?

Com base nessas questões, este estudo objetiva apresentar a percepção do aluno iniciante e do aluno concluinte do Curso de Biblioteconomia de uma universidade federal a respeito da profissão do bibliotecário e sua atuação no mercado de trabalho. O estudo

foi conduzido metodologicamente por meio da aplicação de questionário junto a dois públicos: alunos iniciantes e alunos concluintes do curso de Biblioteconomia, com o objetivo de levantar discussões a respeito da visão que os discentes têm a respeito da atuação do bibliotecário, sobretudo com as possibilidades surgidas nos novos tempos. O estudo também abre viés para levantar inferências a respeito da formação acadêmica do bibliotecário e sua preparação (formação) para o mercado.

Quanto à coleta de dados, optou-se pelo questionário, contendo dez questões fechadas aplicadas a duas turmas do curso de Biblioteconomia: uma turma de alunos iniciantes, composta por trinta alunos, e a outra turma de alunos concluintes, composta por vinte alunos. O questionário foi enviado por e-mail.

Para caracterizar a turma iniciante, recorreu-se àqueles alunos matriculados na disciplina “Fundamentos de Biblioteconomia”, ofertada no primeiro período do Curso, disciplina introdutória e que representa pré-requisito para a matrícula em disciplinas dos períodos seguintes. Nessa turma, estavam matriculados, no presente momento, trinta alunos. No entanto, obtivemos respostas de apenas dezoito alunos, o que representou 60% da amostra. Na turma concluinte, por sua vez, optou-se em investigar os alunos matriculados na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, levando-se em conta que essa disciplina somente pode ser ofertada aos alunos que concluíram a maioria das disciplinas existentes no currículo. No momento, estavam matriculados, nessa disciplina, vinte alunos, sendo que dezoito alunos devolveram-nos as respostas, representando, assim, um total de 90% da amostra analisada.

Para a análise, os dados foram tabulados e representados em gráficos, sendo que cada questão da pesquisa foi analisada, simultaneamente, com as respostas dos dois grupos, conforme descrito na seção destinada à apresentação e análise dos dados.

## **2 DIÁLOGO COM ALGUNS TEÓRICOS**

Na sociedade contemporânea, as constantes mudanças despertam a necessidade de aprimoramento por parte de todas as profissões e das instituições inseridas em um contexto altamente competitivo e instável. A informação tornou-se o recurso mais requisitado e fundamental ao ser humano, tendo em vista viabilizar sua capacidade de adaptação diante das transformações.

Considerada como Sociedade da Informação, nos últimos anos, a sociedade criar e (re)criar novas formas de acesso e uso da informação, disponibilizando recursos capacitados a ampliar os canais de distribuição da informação, de modo que a informação

possa ser gerada, processada e disseminada. Assim, a informação torna-se uma fonte de produtividade e de poder. (CASTELLS, 2008).

No entanto, produzir e distribuir informação em grande escala não é suficiente. É preciso, sobretudo, gerenciá-la de modo que ela seja processada corretamente, no intento de ser utilizada, agregando valor ao contexto de vida dos indivíduos e das organizações. A busca por esses ideais de gestão e de uso da informação é alcançada graças às potencialidades das tecnologias da informação e comunicação. (TURBAN; MCLEAN; WETHERBE, 2004).

A tecnologia da informação e comunicação torna possível a construção de uma sociedade interativa, sustentada na inteligência coletiva, em que, diferentemente dos meios de comunicação clássicos, amplia o processo comunicativo que passa a ser mediado com os novos dispositivos tecnológicos, sem limitações de tempo e de espaço. (LÉVY, 2007).

Essas transformações refletem no posicionamento das organizações, de modo que elas devam rever seus métodos de trabalho, seus costumes e suas propostas. Logo, os profissionais que atuam nesse novo espaço de interação também são afetados. No contexto das bibliotecas, segundo Lancaster (1994), essas mudanças também são percebidas, exigindo do bibliotecário a reconstrução de suas práticas, de modo a ampliar a oferta de produtos e serviços informacionais, de maneira que esse profissional torne-se cada dia mais útil, valorizado e requisitado pela sociedade.

Para Morigi e Pavan (2004, p. 117, grifo nosso), a revolução tecnológica representa um novo estágio para as bibliotecas. Segundo esses autores, a utilização de tais tecnologias viabiliza novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade. Assim, “[...] As relações sociais já não ocorrem, necessariamente, pelo contato face a face entre os indivíduos. Elas passaram a ser **mediadas pelo computador**, independentes de espaço e tempo definidos”.

Além das novas tecnologias, outro fator que gera reflexos nas práticas bibliotecárias é o acúmulo de informações geradas pela sociedade. (SANTA ANNA; PEREIRA; CAMPOS, 2014). Esse fato representa um fenômeno que não é novo, a explosão bibliográfica. Desde a tecnologia da impressão, o volume de publicações vem aumentando no decorrer dos tempos (SOLLA PRICE, 1974), e, no atual contexto, somos impactados com essa produção acentuada. (FONSECA, 2007).

Diante da explosão bibliográfica e com a utilização das tecnologias da informação e comunicação, consolida-se um novo contexto para bibliotecários e para a instituição

biblioteca. Para Santa Anna (2013), as bibliotecas são organismos em crescimento e o bibliotecário também deve acompanhar essa (r)evolução, adentrando-se às novas concepções paradigmáticas, a fim de garantir sua importante função, qual seja, mediar a todos, informação de qualidade, independente dos recursos, dos métodos e demais instrumentos empregados. Na visão de Madureira e Vilarinho (2010, p. 91), “[...] A multiplicidade de suportes e sua variedade de usos passaram a exigir um profissional com mais conhecimentos e, por conseguinte, habilidades, que põem em questão os rigorosos limites profissionais restritos à graduação [...]”.

A própria Legislação reconhece as novas potencialidades atribuídas ao fazer do bibliotecário moderno, categorizando-o como um profissional que não lida apenas com o livro ou trabalho, tão somente, em biblioteca, mas, sim, que desempenha as funções de um profissional da informação. Desse modo, esses profissionais

[...] Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa. Trabalham como assalariados, com carteira assinada ou como **autônomos**, de forma individual ou em equipe por projetos, com supervisão ocasional, em ambientes fechados e com rodízio de turnos. Podem executar suas funções tanto de forma presencial como **a distância**. (FIGUEIREDO; SOUZA, 2007, p. 13, grifo nosso).

Percebe-se que a atuação do bibliotecário amplia-se a cada dia, podendo atuar em diferentes espaços de trabalho, prestando serviços variados. Dentre os vários campos de atuação existentes, destaca-se o tradicional trabalho em bibliotecas físicas, como em ambientes digitais. Ademais, pode atuar no ramo da consultoria e em unidades de informação especializada. (SILVA, 2005).

A respeito das novas oportunidades que vão surgindo no mercado, importante mencionar que, além do tradicional serviço de carteira assinada, o bibliotecário pode desvincular-se das unidades de informação e atuar de forma autônoma, como prestador de serviços, atuando de forma desinstitucionalizada. (LANCASTER, 1983).

Constata-se que os desafios são muitos, o que requer novas competências para o bibliotecário, adquirindo características de um Moderno Profissional da Informação (MIP), aquele que possui competências de comunicação, técnico-científicas, gerenciais e sociais e políticas. (SANTA ANNA; PEREIRA; CAMPOS, 2014).

Observa-se, segundo esses autores, que o bibliotecário necessita tornar-se um

MIP em meio às transformações, tendo que se adaptar, a fim de ser reconhecido e valorizado, o que exige uma postura pró-ativa, criativa e ousada, ampliando suas competências além das recomendadas. Para tanto, é imprescindível realizar investimento em sua formação continuada.

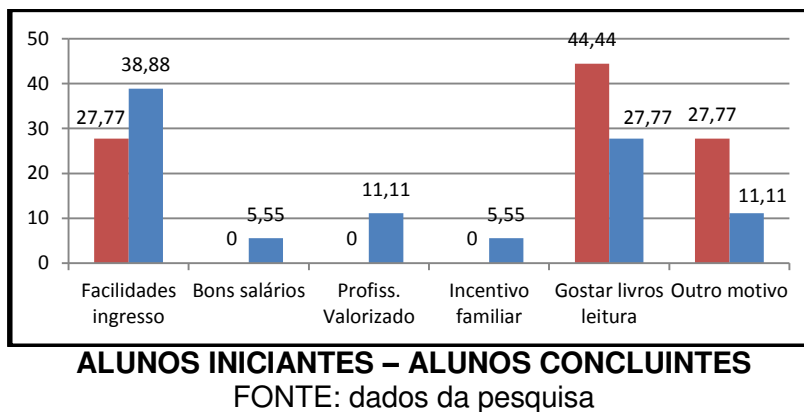
### **3A PERCEPÇÃO DO ALUNO INICIANTE E CONCLUINTE DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

#### **3.1 Apresentação e discussão dos dados**

A primeira questão a ser investigada referiu-se ao motivo que levou o discente à escolha do Curso de Biblioteconomia (gráfico 1), pois, como se sabe, inúmeros fatores interferem no momento em que o estudante precisa escolher uma profissão. As dúvidas e indecisões são constantes, tendo influências de vários fatores: facilidades de ingresso na universidade, admiração pela profissão, incentivo familiar e questão salarial.

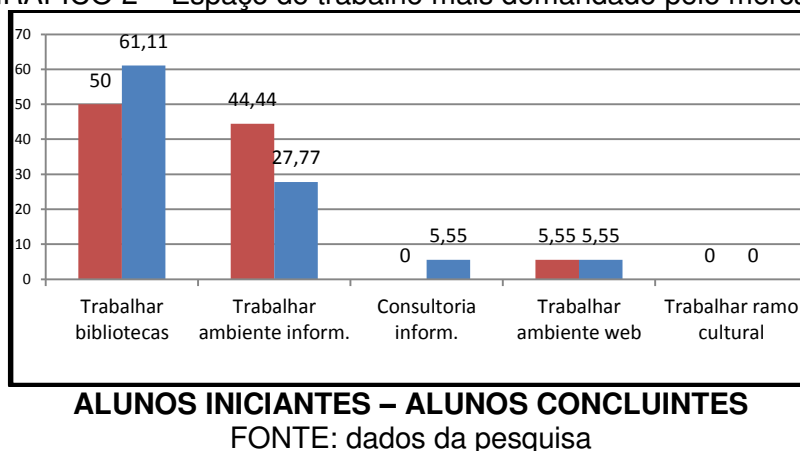
Para 27,77% dos iniciantes e para 38,88% dos concluintes, a opção pelo curso de Biblioteconomia deu-se em virtude das facilidades de aprovação no vestibular. Nenhum aluno iniciante optou pela escolha do Curso considerando a valorização salarial, já 5,55% dos concluintes optou pelo Curso pelos bons salários pagos. Nenhum aluno iniciante optou pelo Curso por haver valorização do profissional no mercado, enquanto que 11,11% disseram ter optado pelo reconhecimento profissional. Novamente, nenhum aluno entre os iniciantes teve incentivo familiar, no entanto, 5,55% dos concluintes afirmaram que a escolha foi influenciada por incentivo familiar. Para 44,44% dos iniciantes, a escolha foi provocada por gostarem de ler, de ter amor ao livro. Já, entre os concluintes, optou, por essa resposta, 27,77%. Por fim, 27,77% dos iniciantes considerou outro fator como interferente na escolha do Curso. Entre os concluintes, apenas 11,11% declarou ter escolhido o Curso por outros motivos não delineados na pesquisa (gráfico 1).

GRÁFICO 1 – Opção pelo curso de Biblioteconomia



A pesquisa pretendeu investigar quais eram os locais mais demandados no mercado para atuação do bibliotecário. Para 50% dos alunos iniciantes e 61,11% dos alunos concluintes, as bibliotecas são consideradas os principais locais de trabalho. Entre os iniciantes, 44,44% acreditam que a atuação bibliotecária é demandada em quaisquer ambientes informacionais (aqui considerado como unidades de informação do tipo: arquivo, biblioteca, museu e centro de documentação) e, entre os concluintes, 27,77% acreditam que a atuação faz-se reconhecida e necessária nos ambientes informacionais. Nenhum iniciante considera o ramo da consultoria como possibilidade de atuação bibliotecária, enquanto que 5,55% do grupo concluinte considera a consultoria informacional como um ramo de atuação bibliotecária. No que se refere à atuação no ambiente virtual, houve um empate, ou seja, 5,55 %, tanto no grupo dos alunos iniciantes quanto dos concluintes consideram o ambiente web como uma oportunidade de trabalho. Nenhum grupo considerou o ramo virtual como potencial espaço de trabalho, conforme exposto no gráfico 2.

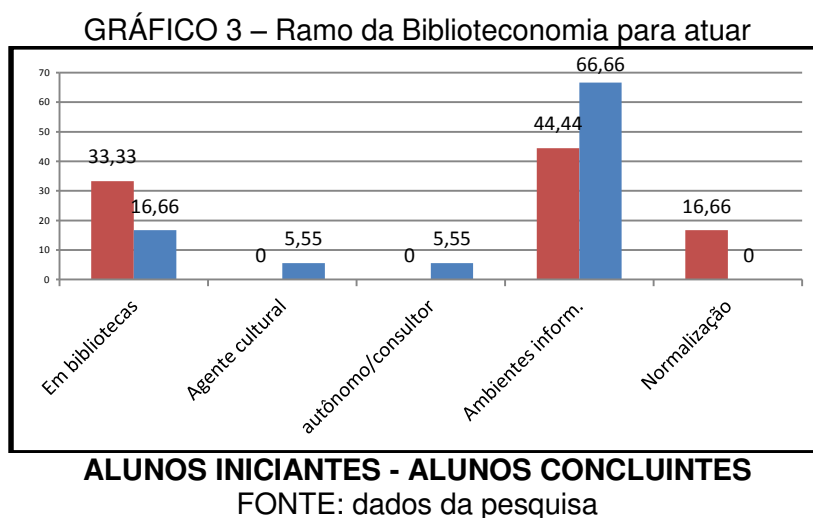
GRÁFICO 2 – Espaço de trabalho mais demandado pelo mercado



É um tanto lamentável verificar que o mercado de trabalho, segundo opinião de ambos os grupos (concluintes e iniciantes), ainda se prende à atuação do bibliotecário em unidades de informação físicas. Isso porque, “[...] na atual conjuntura, a biblioteca vem se

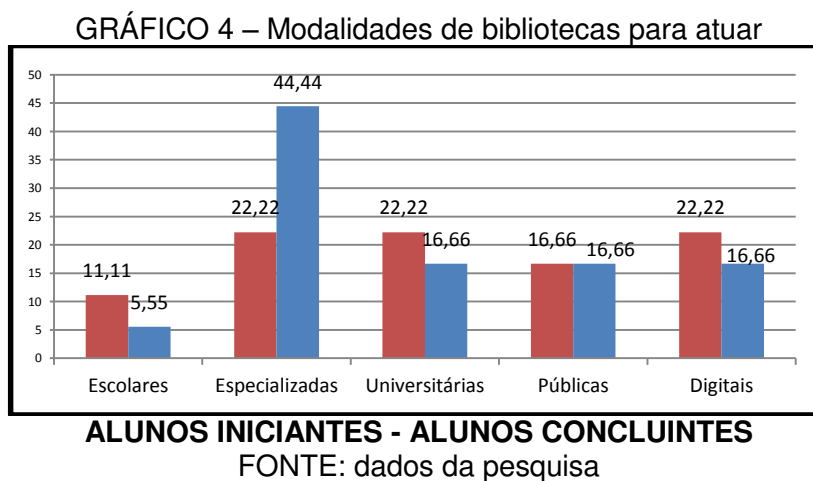
constituindo como um espaço destinado a fornecer o acesso a todo tipo de fonte de informação a qualquer usuário, desprendendo-se as **limitações de tempo e espaço** [...]” (SANTA ANNA, 2013, p. 2, grifo nosso).

Quando indagados a respeito de qual ramo da Biblioteconomia o aluno pretende atuar quando formado, 33,33 % dos iniciantes disseram que pretendem atuar em bibliotecas; já entre os concluintes, apenas 16,66% escolherem atuar em bibliotecas. Nenhum respondente entre os iniciantes pretende atuar no ramo cultural, porém 5,55% dos concluintes pretende atuar nessa área. No que se refere ao ramo da consultoria, nenhum iniciante assinalou essa opção de atuação; já entre os concluintes, 5,55%pretender atuar como consultor informacional. Para 44,44% do grupo iniciante, o objetivo é atuar em ambientes informacionais, seja em qualquer unidade de informação e, entre os concluintes, 66,66% do grupo pretende atuar em espaços informacionais. No que diz respeito à atuação com normalização da informação, entre os concluintes ninguém possui essa pretensão, enquanto que, entre os iniciantes, 3 respondentes (16,66 %) pretendem exercer atividades de normalização. Importante destacar que um respondente iniciante escreveu no final das opções que não pretende atuar na área. Já entre os concluintes, um deixou essa questão em branco (gráfico 3).



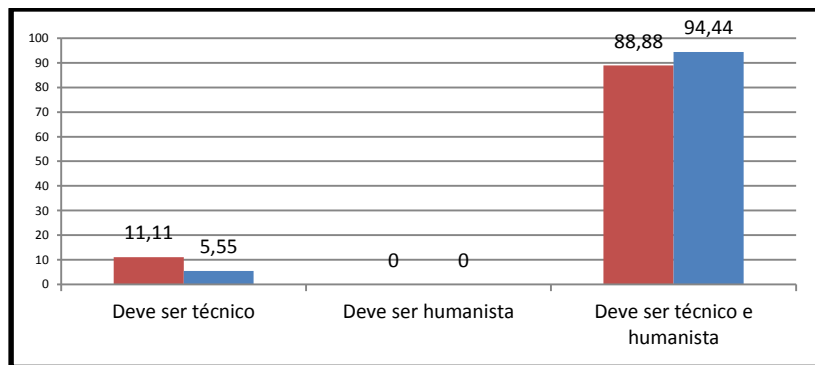
É importante considerar, nesse âmbito, que o bibliotecário deve estar apto a trabalhar em outros locais, além das unidades de informação, demonstrando sua ampla capacidade de atuação, que rompe (desinstitucionaliza), a cada dia, o exercício profissional realizado apenas em unidades de informação. Uma expectativa de atuação é no ramo da consultoria. O estudo de Silva (2008) aponta que, além da consultoria, o bibliotecário pode atuar como agente cultural, no fomento à leitura em hospitais, dentre inúmeros outros locais.

Uma das questões abarcadas na pesquisa indagava a respeito de qual modalidade de bibliotecas o futuro profissional pretendia atuar quando formado. Entre os iniciantes, 11,11% pretende atuar em bibliotecas escolares; já apenas 5,55% do grupo concluinte pretende atuar nesse segmento. Curiosamente, as bibliotecas especializadas foram consideradas como alvo de atuação por 22,22% do grupo iniciante, enquanto, no grupo concluinte, 44,44% visam trabalhar em unidades especializadas. As bibliotecas universitárias foram indicadas como uma opção de exercício profissional para 22,22% dos alunos iniciantes, e, para os concluintes, essa modalidade de biblioteca foi indicada por 16,66% dos sujeitos analisados. Para 16,66%, tanto do grupo iniciante quanto concluinte, a melhor opção é a atuação em biblioteca pública. As bibliotecas digitais foram escolhidas por 22,22% do grupo iniciante e por 16,66% do grupo concluinte (gráfico 4).



No que diz respeito ao fazer do bibliotecário, segundo as respostas dos iniciantes, 11,11% considera que ele deve ser eminentemente técnico, uma vez que o bibliotecário lida diretamente com materiais informacionais; já apenas 5,55%, entre os concluintes, considera essa mesma afirmação. Nenhum respondente considera que o fazer deva ser eminentemente humanista, uma vez que oferece serviços e produtos a pessoas. Na visão de 88,88%, entre os iniciantes, o bibliotecário dever ser tanto técnico quanto humanista; essa mesma resposta é escolhida entre os concluintes, tendo 94,44% com essa mesma percepção (gráfico 5).

GRÁFICO 5—O fazer do bibliotecário



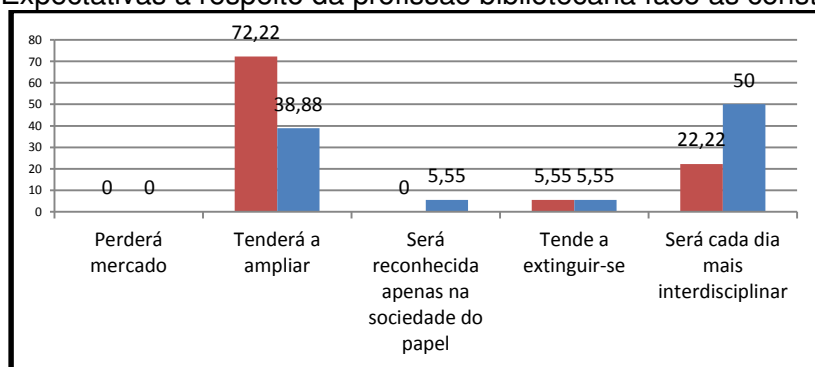
### ALUNOS INICIANTES - ALUNOS CONCLUINTES

FONTE: dados da pesquisa

Não resta dúvida de que, na contemporaneidade, o bibliotecário deve ter formação mista, adentrando-se às constantes e rápidas inovações. Para Oliveira (2013), de modo geral, no futuro, os profissionais deverão ser cada vez mais híbridos, daí a necessidade de ser ao mesmo tempo técnico e humanista.

Em virtude das rápidas mudanças ocorridas no mercado atual, foi questionada qual a expectativa a respeito da profissão bibliotecária. Segundo resposta de todos os alunos participantes, ninguém considera que o bibliotecário tende a perder mercado. Ao contrário, para 72,22 % do grupo iniciante e para 38,88% do grupo concluinte, o mercado tende a se ampliar. Na visão de um respondente do grupo concluinte, a profissão terá reconhecimento apenas na sociedade do papel. No entendimento de 5,55%, tanto do grupo iniciante quanto do concluinte, a profissão tende a extinguir-se, uma vez que os fazeres bibliotecários serão feitos por profissionais de outras áreas. Para 22,22% dos iniciantes e 50% dos concluintes, consideram que a profissão tenderá a ser cada dia mais interdisciplinar (gráfico 6).

GRÁFICO 6 – Expectativas a respeito da profissão bibliotecária face às constantes inovações



### ALUNOS INICIANTES - ALUNOS CONCLUINTES

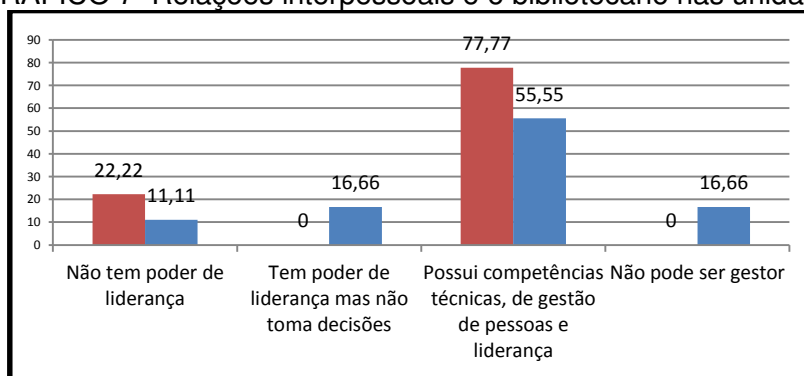
FONTE: dados da pesquisa

De modo geral, a literatura da área é unânime ao garantir a ampliação da profissão, desmistificando, assim, previsões exageradas e equivocadas a respeito do

desaparecimento da profissão. As inovações tecnológicas não podem ser vistas como vilãs, mas, sim, como auxiliares no processo de tratamento, busca e recuperação de informação. Estudo desenvolvido por Santa Anna, Pereira e Campos (2013) confirmou que a tecnologia, ao mesmo tempo em que desemprega, oferece outras formas de trabalho, visando atender às novas necessidades geradas. Para Baptista (2004), as tecnologias, juntamente com as pressões advindas da globalização aumentam o desemprego, porém ampliam as oportunidades de trabalho em níveis mundiais.

No que se refere às relações interpessoais, foi analisada a postura do bibliotecário nas unidades de informação. De acordo com as respostas de 22,22% dos iniciantes e 11,11% dos concluintes, o bibliotecário não tem poder de liderança, uma vez que gerencia apenas processos biblioteconômicos. Os respondentes iniciantes e 16,66% dos concluintes consideram que o bibliotecário possui poder de liderança, mas não é habilitado a tomar decisões; 77,77% dos iniciantes e 55,55% dos concluintes afirmam que o bibliotecário possui competências técnicas e também de gestão de pessoas e liderança; novamente, nenhum respondente iniciante considera que o bibliotecário não pode ser gestor, uma vez que está submetido hierarquicamente a outros gestores, todavia, entre os concluintes, 16,66% pensam o contrário (gráfico 7).

GRÁFICO 7—Relações interpessoais e o bibliotecário nas unidades

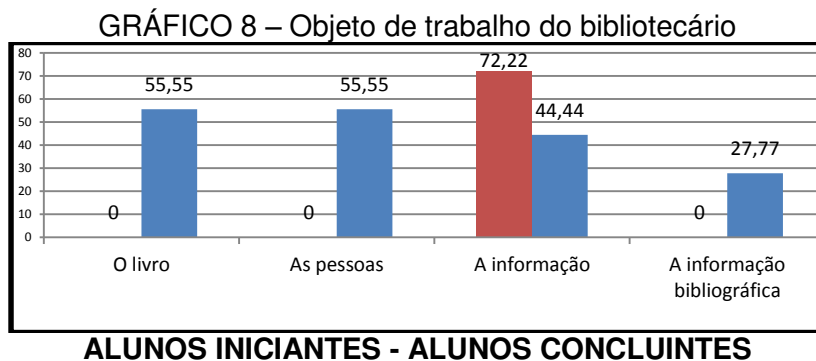


**ALUNOS INICIANTES - ALUNOS CONCLUINTES**

FONTE: dados da pesquisa

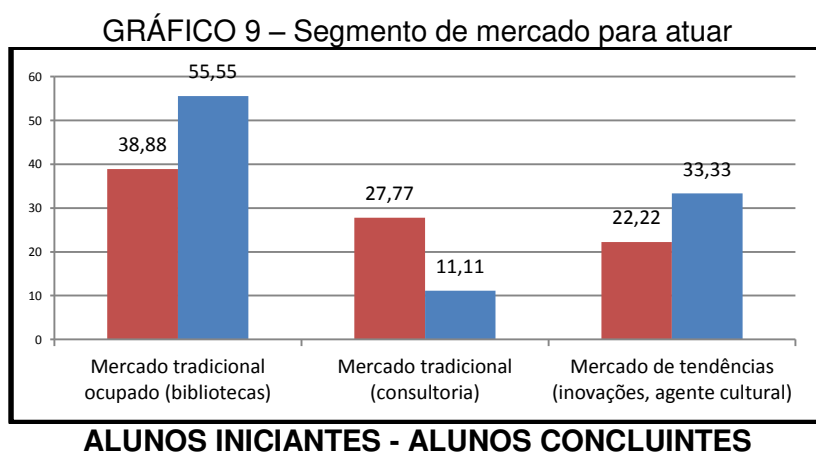
Tendo em vista verificar a opinião dos discentes a respeito do objeto de trabalho do bibliotecário, aferiram-se as seguintes respostas: para 55,55% dos alunos concluintes, esse objeto é o livro; já 5,55% também dos concluintes, o objeto são as pessoas. No entendimento de 72,22% dos iniciantes e entre 44,44% dos concluintes, o objeto de trabalho é a informação. Também entre os concluintes, constatou-se que 27,77% considera a informação bibliográfica como o objeto de trabalho. É importante destacar que

duas pessoas iniciantes marcaram todas as alternativas (livro, informação, pessoas e informação bibliográfica) e também duas pessoas no grupo concluinte marcaram a informação e pessoas; no grupo concluinte, ainda, uma pessoa marcou todas as alternativas (gráfico 8).



FONTE: dados da pesquisa

A pesquisa também investigou localmente, no comparativo com a pesquisa de Valentim<sup>4</sup>, a respeito de qual(is) segmento(s) de mercado(s) o respondente pretende atuar quando formado. Na opção “mercado tradicional ocupado (bibliotecas)”, 38,88% dos iniciantes e 55,55 dos concluintes pretendem atuar no mercado tradicional ocupado (bibliotecas); já 27,77% dos iniciantes e 11,11% dos concluintes visam atuar no mercado tradicional voltado à consultoria, normalização etc; por fim, 22,22% dos iniciantes e 33,33 dos concluintes objetivam trabalhar no mercado de tendências (inovações; agente cultural). É curioso descrever que, entre os iniciantes, um respondente traçou o espaço delimitado para marcação e um marcou todas as opções (gráfico 9).



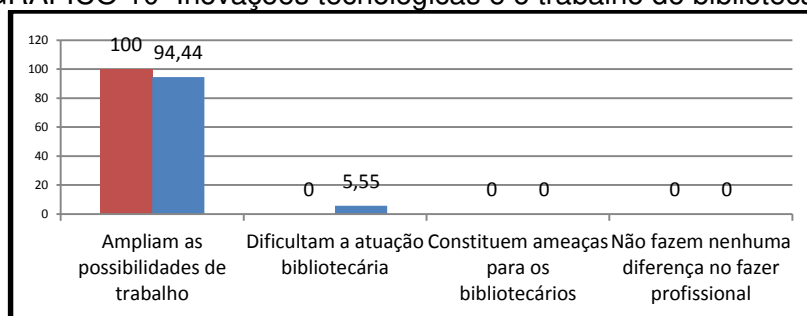
FONTE: dados da pesquisa

A pesquisa investigou também a opinião dos alunos a respeito das inovações tecnológicas. Para 100% dos iniciante se 94,44 % dos concluintes as novas tecnologias

<sup>4</sup> Essas categorias de segmento de mercado delineados no questionário originaram-se a partir de pesquisa feita em âmbito nacional pela pesquisadora Marta Valentim, no ano 2000.

ampliam as possibilidades de trabalho do bibliotecário; já, para apenas 5,55% dos alunos concluintes, essas tecnologias dificultam os trabalhos do bibliotecário (gráfico 10).

GRÁFICO 10–Inovações tecnológicas e o trabalho do bibliotecário



**ALUNOS INICIANTE - ALUNOS CONCLUINTE**

FONTE: dados da pesquisa

Ao final da pesquisa, foi inserida uma questão a respeito das expectativas da profissão e a formação acadêmica oportunizada pelo curso. Em linhas gerais, conforme respostas da maioria dos alunos iniciantes, eles esperam ter uma efetiva formação acadêmica, tendo em vista a atuação em diferentes locais, desde bibliotecas escolares a centros culturais, bibliotecas especializadas e centros de documentação. Os discentes reconhecem que o mercado ainda não valoriza o profissional conforme suas competências, mas existe uma visão esperançosa desde que todos os envolvidos com a profissão (corpo docente, discente, profissionais e representantes de classe) abracem a causa em busca de reconhecimento e valorização profissional diante da sociedade. Sobre essa questão é interessante discutir se é o mercado quem não reconhece ou se o profissional que ainda não possui as competências requeridas. Essa discussão viabiliza a necessidade da realização de futuras pesquisas. É curioso perceber a visão ampliada do aluno iniciante a respeito das inúmeras competências cabíveis ao bibliotecário. Um respondente iniciante descreveu que pretende atuar como “gestor da informação” em espaços além das bibliotecas.

Quanto às respostas proferidas pelos alunos concluintes, destaca-se a necessidade da formação acadêmica direcionar-se para questões de cunho tecnológico, de modo a tornar o bibliotecário capacitado para atuar em bibliotecas digitais e em ambientes *web*. Esses alunos acrescentam que a profissão é encantadora, com um leque de oportunidades. Certamente, tornar-se-á uma das profissões mais demandadas do mercado, porém, a formação ainda carece de um embasamento que capacite o bibliotecário ao exercício pleno de sua profissão, atuando de forma interdisciplinar e híbrida, aproveitando as potencialidades que as tecnologias propiciam aos bibliotecários. Enfatizam os respondentes concluintes que o curso não prepara o bibliotecário para o

mercado contemporâneo, pois o foco ainda é a atuação tradicional, o que se recomenda, outrossim, a inserção de disciplinas com foco humanista. Concluiu-se, com base na leitura das respostas desses discentes, que a proposta do Curso é muito limitada, uma vez que fornece embasamento apenas para dois segmentos de mercado: bibliotecas tradicionais (físicas) e serviços públicos.

Na discussão sobre formação acadêmica, especificamente a atuação em ambientes digitais, a pesquisa de Madureira e Vilarinho (2010) já evidenciava a necessidade de reformulação dos currículos das escolas de Biblioteconomia do Brasil, contudo as autoras frisam que, também, é de responsabilidade do próprio bibliotecário aprimorar seus conhecimentos por meio da educação continuada, adquirindo status de um moderno profissional da informação.

#### **4 À GUIA DE CONCLUSÕES**

Com base na investigação a respeito da percepção dos alunos iniciantes e dos alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia e na atuação bibliotecária no mercado de trabalho, constata-se que, em linhas gerais, os alunos iniciantes já possuem uma visão ampliada do bibliotecário, sobretudo com as novas potencialidades surgidas com as inovações tecnológicas. Quanto aos alunos concluintes, a maioria percebe a necessidade de maior valorização no mercado e o surgimento de novas possibilidades de trabalho, ampliando a atuação profissional, mas reconhecem que não possuem as competências necessárias para suprir as necessidades existentes. Essa falta de capacitação, na visão dos concluintes, é fruto de métodos tradicionais e técnicos de ensino, consequência da falta de reformulação do currículo no decorrer dos tempos, o que torna o ensino formador de um profissional limitado.

Em suma, comparando-se as respostas obtidas dos alunos iniciantes com a dos alunos concluintes, percebeu-se um progresso, porém em pequenas proporções. Os alunos concluintes possuem uma visão pouco evoluída no que se refere à amplitude de atuação do bibliotecário no mundo contemporâneo no comparativo com a percepção do aluno em fase inicial. Essa constatação permite confirmar algumas evidências, tais como: os problemas estruturais e de infraestrutura porque passam as universidades brasileiras, bem como, a necessidade de reformulação continuada do currículo do Curso no decorrer dos tempos, visando acompanhar as inovações demandadas pelo mercado.

Por fim, faz-se necessário adentrar essas questões sob outros olhares,

pesquisando a visão do profissional que está no mercado, bem como a opinião dos empregadores a respeito da necessidade da atuação do bibliotecário em diferentes organizações. Porém, esse enfoque direciona para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Sofia Galvão. As oportunidades de trabalho existentes na internet na área de construção de unidade de informação. In: \_\_\_\_\_; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. ASPECTOS PROFISSIONAIS DO BIBLIOTECÁRIO. **Encontros Biblio**, Florianópolis, n. 24, p. 10-31, 2º sem.2007. Disponível em: <<http://www.cursosavante.com.br/cursos/curso79/conteudo7785.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2014.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.
- LANCASTER, Frederick Wilfrid. Future librarianship: preparing for an unconventional career. **Wilson Library Bulletin**, v. 57, p. 747-53, May. 1983.
- \_\_\_\_\_. Ameaça ou Oportunidade? o Futuro dos Serviços de Biblioteca à Luz das Inovações Tecnológicas. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, jan./jun., 1994.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- MADUREIRA, Helaina Oliveira; VILARINHO, Lucia Regina. **A formação do bibliotecário para atuar em bibliotecas digitais: uma questão a aprofundar**. Perspectivas em Ciência a Informação, v.15, n.3, p.87-106, set./dez. 2010.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**.3. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Editorial, 2002.
- MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, DelsiFries. Consultor de Informação: serviços prestados por empresas de consultoria na área de Biblioteconomia e Gestão da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.14, n.1, p.253-278, jan./jun., 2009. Disponível em: <[www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11275](http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11275)>. Acesso em: 20 dez. 2013.
- MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abril 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.
- OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: \_\_\_\_\_ (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- OLIVEIRA, Sidnei. **Profissões do futuro**. São Paulo: Integrare, 2013.
- SANTA ANNA, Jorge. A (r)evolução digital e os dilemas para a Catalogação: os cibertecários em atuação. In: Encontro Internacional de Catalogadores, 9. Catalogação: do real ao virtual. Rio de Janeiro, 26 a 29 de novembro de 2013, **Anais eletrônicos**.

Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/21/15>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-85, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/293/293>>. Acesso em: 19 ago. 2014.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SOLLA PRICE, Derek de. Society needs in scientific and technical Information. **Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 97, 1974.

TURBAN, Efraim; MCLEAN, Ephraim; WETHERBE, James. **Tecnologia da informação para gestão**: transformando os negócios na economia digital. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000.

**Artigo**

**Recebido em:**  
03/07/2017

**Aceito em:** 14/12/2017